

Sem pinga-pinga

Síndico, funcionários e moradores devem estar sempre atentos a vazamentos em toda a tubulação da edificação. Além das vistorias nas áreas comuns, o síndico deve se preocupar com as unidades privativas e solicitar aos condôminos atenção especial em caso de manchas de bolor, umidade, entre outras indicações de vazamentos e/ou infiltrações.

Como nem sempre o vazamento é identificado a olho nu, confira algumas dicas para detectá-lo:

- Feche o registro do cavalete e abra uma torneira alimentada diretamente pela rede da Sabesp. Espere até a água parar de correr; coloque um copo cheio de água na boca da torneira e, se houver sucção da água do copo pela torneira, é sinal que existe vazamento.
- Com todas as torneiras fechadas, e sem utilizar os sanitários, feche completamente a torneira de boia da caixa, impedindo a entrada da água. Marque na caixa o nível da água e, após uma hora, no mínimo, verifique se ele baixou. Em caso afirmativo, há vazamentos na canalização ou nos sanitários alimentados pela caixa d'água.
- Detectado o vazamento, é preciso definir quem pagará o reparo. Em geral, quando o problema está na área comum – colunas, reservatórios ou tubulações que ligam o hidrômetro à caixa – os custos são rateados entre todos os condôminos. Vazamentos procedentes de ramais são de responsabilidade do condômino.

